



NOTAS PRELIMINARES ACERCA DOS ELEMENTOS ESTRUTURANTES DA CARREIRA DOCENTE NAS FACULDADES DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FAETERJs)

Viviana da Silva Gmach Souza | SMEDC/RJ | vivianagmach@gmail.com
José dos Santos Souza | UFRJ | jsantos@ufrj.br

Eixo 8 – Novos modos de regulação, tendências em construção e trabalho docente na educação profissional tecnológica

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, ainda em caráter preliminar, levantamos reflexões acerca da regulamentação do cargo de professor do ensino superior dos Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs) ofertados pelas Faculdades de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (FAETERJs). Partimos da constatação de que as reformas educacionais implementadas pelo estado do Rio de Janeiro que estruturaram a Rede Estadual de Educação Profissional e Tecnológica do Rio de Janeiro (REEPT/RJ) e deram origem às FAETERJs não contaram com a implantação de um plano de carreira docente para o magistério superior nessas Instituições de Ensino Superior (IES), tampouco promoveram à época concursos públicos para o provimento desses cargos. Isso provocou a formação de um quadro docente nessas IES de forma pouco transparente no que diz respeito à garantia da formação mínima exigida por lei para o exercício do cargo, uma vez que essas instituições iniciaram suas atividades ofertando CSTs sem realização prévia de concursos públicos para o provimento dos cargos docentes.

É possível que os docentes que passaram a atuar nesses cursos tenham sido aproveitados dos cursos técnicos de nível médio. Portanto, eram profissionais da educação pertencentes à carreira do magistério da Educação Básica vinculados à Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEE/RJ) que haviam sido migrados para a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), órgão gestor da Rede Estadual de Educação Profissional e Tecnológica do Rio de Janeiro (REEPT/RJ), somados a professores do ensino técnico outrora concursados para esta rede de ensino.

A ausência de uma carreira docente do ensino superior na gestão da FAETEC desde o primeiro momento da estruturação da REEPT/RJ é um elemento condicionante do bom desenvolvimento de um projeto autônomo e consistente de educação científica e tecnológica de nível superior para as FAETERJs, pois isso compromete a garantia de profissionais qualificados





referendados por um processo seletivo legítimo e regulamentado, independente das conveniências administrativas e arranjos políticos diversos. A ausência de um corpo docente legitimamente selecionado e ausência de uma carreira docente estruturada são condicionantes, a começar pela dificuldade de formação de uma identidade profissional coerente com o nível de ensino implementado. Depois pela dificuldade que essa situação provoca de articulação autônoma de um projeto político pedagógico de formação humana coerente com as demandas de caráter popular e democrático alinhadas com as demandas do desenvolvimento regional, de modo a equacionar os interesses econômicos, sociais e ambientais. Afinal, quem assume um cargo que sequer existe no Plano de Carreira do órgão ao qual está lotado ou, em alguns casos, quando sequer está lotado para aquele órgão, dificilmente se sente autônomo o suficiente para pensar e agir como formulador de qualquer projeto.

Essa realidade se agrava quando observamos que os novos modelos de gestão empresarial, orientados por uma perspectiva gerencialista, foram implementados na gestão pública fluminense como mecanismo de controle e de subsunção real do trabalho no serviço público à lógica mercantil. Faz parte desses modelos gerencialistas determinada pedagogia política do capital que mobiliza diversas ideologias para garantir a “captura da subjetividade operária”, conforme análise que Alves (2000) fez sobre o que ocorre nas empresas.

A crítica a estas ações e formulações no campo da gestão educacional, especialmente em instituições de ensino profissional, têm avançado muito pouco. A maior parte dos estudos tem se mantido na mera descrição, sem aprofundar a análise sobre a essência do fenômeno a ponto de explicar sua concreticidade, sem dar conta de todas as contradições e lacunas que a realidade exige.

Para superar essas lacunas e as contradições encontradas, tomamos como objeto de análise os elementos que estruturam a carreira docente dos profissionais da REEPT/RJ que atuam no ensino superior, mais especificamente nos CSTs. Nosso propósito é explicar como foi estruturado os quadros docentes das FAETERJs e qual o impacto disso na construção da identidade profissional e na perspectiva de formação humana predominante nos CSTs ofertados pelas FAETERJs no estado do Rio de Janeiro.

Para nossa análise, tomamos como referência empírica: a) a assincronia entre a oferta dos CSTs a partir de 1998 – com a conversão dos Institutos Técnicos de Educação em Institutos Superiores de Tecnologia – e a demanda docente para atuação nesses cursos; b) a criação, em





2014, de um Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) que passou a regulamentar a atuação de professores no ensino superior das FAETERJs, mais de uma década após o início da oferta dos CSTs pela REEPT/RJ, com o advento da Lei Estadual nº 6.720/2014 (Rio de Janeiro, 2014).

Nossa análise nos leva à constatação de que a inexistência de critérios claros para o exercício do magistério superior, bem como a ausência de definição de competências, de regras para progressão funcional e de remuneração contribuíram para a intensificação da precariedade do trabalho docente no estado do Rio de Janeiro, impactando diretamente na qualidade da educação pública estadual. O novo modelo gerencialista adotado se configurou como uma ofensiva burguesa na perspectiva neoliberal de gestão pública, de acordo com o modelo de desenvolvimento enxuto e flexível do capital. Como aspectos dessa ofensiva, podemos elencar: a reforma da previdência dos servidores estaduais; a drástica redução de recursos para a educação pública estadual; o desmontes de planos de carreiras; os atrasos em salários do funcionalismo público estadual ativo e de aposentados; congelamento de salários e progressões de carreiras; ações judiciais de inconstitucionalidade voltadas para retirar componentes de reajustes salariais, como triênios e quinquênios; manutenção e ampliação das formas instáveis e precárias de trabalho; instabilidade na contratação de terceirizados; enxugamento do quantitativo de funcionários e fechamento de escolas.

Além disso, foram acionados movimentos de expansão da REEPT/RJ e diversificação das oportunidades de EPT em todos os níveis, inclusive no ensino superior. Nesse processo, a estrutura organizacional da REEPT/RJ assumiu características bastante complexa, de modo que a FAETEC, na condição de órgão gestor dessa rede de ensino, protagoniza ações com indícios contundentes de gestão democrática frágil, de falta de transparência nos processos administrativos, financeiros e pedagógicos. O próprio processo de expansão e diversificação das oportunidades de EPT não obedece a critérios claros de demanda popular e de afinidades com o desenvolvimento regional das unidades de ensino.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação se configura como uma pesquisa básica, de análise referenciada no materialismo histórico-dialético. Em relação à abordagem, define-se como pesquisa de caráter explicativo. No que concerne aos instrumentos de coleta de dados, poderíamos classificá-la como pesquisa documental, apesar de se utilizar de entrevistas semiestruturadas a sujeitos





envolvidos na gestão do trabalho educativo dos CSTs ofertados pelas FAETERJs, bem como de observação participante para complementar a coleta de dados.

Com o propósito de compreender dimensões mais gerais do objeto da investigação, tomamos como referência a evidência da crise orgânica do capital e a recomposição burguesa em reposta, em uma dupla dimensão: a reestruturação produtiva e a reforma do Estado. Em relação à essas dimensões, fundamentamo-nos nas seguintes obras: Souza (2017), Mészáros (2006; 2008; 2011), de Antunes (2005, 2018), de Chesnais (1996), de Harvey (2006) e de Alves (2005). Os problemas decorrentes dessa recomposição envolvem o desemprego estrutural, a desregulamentação das relações de produção, o surgimento de novas formas de exploração do trabalho: terceirização, trabalho informal, trabalho intermitente, instituição de banco de horas, trabalho por plataformas digitais etc. Para dar conta da força de trabalho necessária e da renovação dos mecanismos de mediação do conflito de classes, essa ofensiva burguesa provoca o surgimento de novas demandas de formação/qualificação de um trabalhador de novo tipo.

Em relação à reforma do Estado, as mudanças desencadeadas se voltam para o desmonte do modo de regulação do Estado de Bem-Estar Social. Com a mediação da “Terceira Via”, o projeto de sociabilidade é apresentado como uma versão supostamente humanizada, em que o Estado mínimo neoliberal se torna o Estado necessário e educador da sociabilidade de mercado. Para a compreensão deste movimento na dinâmica da luta de classes, nos amparamos nas obras de Neves (1999 e 2005), Souza (2017 e 2018), Figueiredo e Souza (2020), Figueiredo (2019), Macedo (2017), todas elas pautadas na teoria gramsciana sobre a relação entre Estado e Sociedade Civil (Gramsci, 1989, 2007).

3. RESULTADOS ESPERADOS

Com o intuito de analisar a formação dos quadros docentes das FAETERJs, tomaremos como referência a postura ativa/passiva que os agentes públicos adotaram em relação ao conjunto de transformações decorrentes da contrarreforma burguesa no campo da gestão pública. Além disso, observaremos quaisquer evidências que possam indicar uma perspectiva contra-hegemônica por parte do movimento organizado dos trabalhadores em educação que suscitem capacidade de resistência ou de articulação política para o real entendimento dos projetos em disputa que duelam no cenário educacional. Nessa perspectiva, analisaremos o nível de consciência que os docentes possuem acerca da relação educação *versus* trabalho que





determina as sucessivas reformas educacionais, atribuindo à educação o status de mercadoria e atribuindo significado às ações governamentais, de modo a dar sentido aos fatos ocorridos no processo de estruturação dos quadros docentes das FAETERJs até a atualidade.

Referências

ALVES, Giovanni. **O novo (e precário) mundo do trabalho**: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2005. 365 p.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2005.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. Tradução de Silvana Finzi Foa. São Paulo: Xamã, 1996. 336 p.

FIGUEIREDO, Bruno de Oliveira; SOUZA, José dos Santos. Ensino Superior Tecnológico no Contexto da Crise do Capital e do Imperialismo Total. In: **XXVII Seminário Nacional Universitas**: tendências na educação superior brasileira em um contexto de crise: resistências e lutas, 2019, Foz do Iguaçu/PR. XXVII Seminário Nacional da Rede Universitas/BR. Foz do Iguaçu/PR: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2019. p. 939-943.

FIGUEIREDO, Bruno de Oliveira; SOUZA, José dos Santos. Social dialogue and reorganization of labor and power relations nowadays. **Sociedade em Debate** (Pelotas), v. 26, n. 1, p. 22-41, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/2522>, acesso em 22/03/2024.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

GRAMSCI, Antonio. **Escritos políticos**. Lisboa: Seara Nova, 1976. Vol. I.

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1989.

HARVEY, David. **A Companion to Marx's Capital**. London: Verso, 2006.

MACEDO, Jussara Marques de. **Formação para o trabalho docente**. Curitiba: Appris, 2017.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. 2ª ed. São Paulo, Boitempo, 2008.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo. Editora Boitempo, 2006.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: rumo a uma teoria de transição. Tradução de Paulo Cezar Castanheira; Sérgio, Lessa. Boitempo, 2011.

SANTOS, Aparecida de Fátima Tiradentes dos. **Pedagogia do Mercado**: Neoliberalismo, Trabalho e Educação no Século XXI. 1ª Ed. Rio de Janeiro, Ibis Libris, 2012.

SOUZA, José dos Santos. A educação superior enxuta e flexível como nicho promissor do





mercado educacional. **Trabalho Necessário**. V.20, nº 42, 2022 (maio-agosto) ISSN: 1808-799X

SOUZA, José dos Santos. A formação do trabalhador no contexto da reconfiguração do trabalho, da produção e dos mecanismos de mediação do conflito de classe. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 10, n. 20, jul./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.20500/rce.v10i20.2317>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/2317>, acesso em 26 de setembro de 2022.

SOUZA, José dos Santos. Gerencialismo. In: SEGENREICH, Stella Cecilia Duarte (Org.). **Organização institucional e acadêmica na expansão da educação superior**: glossário. Rio de janeiro: Publit, 2017. p. 54-58.

SOUZA, José dos Santos. Mediação entre a escola e o novo mundo do trabalho na formação de técnicos de nível médio. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 1, p. 123-140, jan./abr. 2018

SOUZA, Solano Allan. **A nova gestão pública em educação**: planejamento estratégico como instrumento de responsabilização. Revista retratos da escola brasileira, v.11, n.21, p.621-640, jul/dez 2017.

THERRIEN, J. Parâmetros de pesquisa científica do pesquisador de sua práxis docente – articulando didática e epistemologia da prática. In: ENDIPE, 17, 2014, Fortaleza. Anais [...] Fortaleza: UECE, 2014.

